

# “No Brasil é pecado, você não pode envelhecer!”: posicionamentos axiológicos na constituição da polêmica em comentários online

Rosângela Alves dos Santos **BERNARDINO\***

Jacicleide Alves **FALCÃO\*\***

Francisca Ticiany Barbosa Lopes de **OLIVEIRA\*\*\***

\*Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2015).

Professora Doutora Adjunto IV na UERN/*Campus* de Pau dos Ferros. Contato: [rosangelabernardino@uern.br](mailto:rosangelabernardino@uern.br)

\*\*Mestra em Letras pela UERN. Assistente técnico-administrativa na UERN/*Campus* de Pau dos Ferros. Contato: [jacicleidefalcao@uern.br](mailto:jacicleidefalcao@uern.br)

\*\*\*Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Ateneu. Técnica administrativa de nível superior na UERN/*Campus* de Pau dos Ferros. Contato: [ticianyoliveira@uern.br](mailto:ticianyoliveira@uern.br)

## Resumo

Envelhecer na sociedade brasileira é tema que desperta múltiplos olhares e suscita posicionamentos polêmicos, especialmente quando se trata do envelhecimento feminino. Mesmo que um crescente número de mulheres públicas, acima de 60 anos de idade, demonstre a continuação de uma vida ativa, manifestando a conquista de novos espaços e mudando o conceito estereótipo de mulher madura, cuidadora da casa e dos netos, muitas questões são imbricadas em torno do etarismo. Cientes da seriedade e amplitude dessa temática, propomos uma análise dos posicionamentos axiológicos encontrados no gênero discursivo comentário *online* e de sua contribuição para o estabelecimento da polêmica. O *corpus* constitui-se de comentários coletados na plataforma *Instagram*, em uma postagem da página *@grupocidadão190*, da Região do Alto Oeste Potiguar/Rio Grande do Norte, que veicula notícias do cotidiano e de utilidade pública. Teoricamente, o trabalho ancora-se em postulações do Círculo de Bakhtin e da Teoria da Argumentação no Discurso. A análise evidencia que os comentários estão imbuídos de posicionamentos axiológicos dissonantes, perceptíveis na materialidade textual, a partir de recursos linguísticos e semióticos, tais como figuras de linguagem, exclamações, *emojis*. Situando-se em disputas de sentido sobre “envelhecer”, os

posicionamentos manifestam a argumentatividade e contribuem para a construção do discurso polêmico.

**Palavras-chave:** Discurso polêmico; Axiologia; Argumentação; Comentário *online*; Etarismo.

### **Abstract**

Aging in Brazilian society is a topic that arouses multiple perspectives and controversial positions, especially when it comes to female aging. Even though a growing number of public women over the age of 60 are showing that they are continuing to lead active lives, conquering new spaces and changing the stereotype of mature women who look after the home and grandchildren, there are still many questions surrounding etharism. Aware of the seriousness and breadth of this issue, we propose an analysis of the axiological positions found in the discursive genre online commentary and their contribution to establishing controversy. The corpus is made up of comments collected on the Instagram platform, on a post from the @grupocidadãol90 page, from the Alto Oeste Potiguar/Rio Grande do Norte region, which broadcasts news of daily life and public utility. Theoretically, the work is based on postulations from Bakhtin's Circle and the Theory of Argumentation in Discourse. The analysis shows that the comments are imbued with dissonant axiological positions, perceptible in the textual materiality, from linguistic and semiotic resources, such as figures of speech, exclamations, emojis. Situated in disputes of meaning about “growing old”, the positions manifest argumentativeness and contribute to the construction of a polemical discourse.

**Keywords:** polemical discourse; axiology; argumentation; online commentary; etharism.

*Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v.27, n.3, p.101-120, dezembro. 2024*

*Recebido em: 10/07/2024*

*Aceito em: 08/10/2024*

# “No Brasil é pecado, você não pode envelhecer!”: posicionamentos axiológicos na constituição da polêmica em comentários *online*<sup>1</sup>

---

Rosângela Alves dos Santos Bernardino  
Jacicleide Alves Falcão  
Francisca Ticiany Barbosa Lopes de Oliveira

## INTRODUÇÃO

Observamos, em dados estatísticos, que a população brasileira está envelhecendo. Em 2021, o Brasil tinha 14,7% da população com 60 anos de idade ou mais, representando, em números absolutos, 31,23 milhões de pessoas, segundo dados do IBGE<sup>2</sup>. Em meio a esse processo, diversos discursos, polêmicas e valores axiológicos vêm sendo construídos, como evidenciados em postagens e comentários nas redes sociais digitais, especialmente no *Instagram*. Isso se destaca particularmente em relação ao preconceito contra pessoas idosas, denominado como etarismo.

Uma matéria recente da revista *National Geographic Brasil* apresenta dois dados interessantes: (i) segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o etarismo é o conjunto de estereótipos, preconceitos e discriminações direcionados a pessoas com base na idade; (ii) estima-se que, globalmente, uma em cada duas pessoas tem preconceitos contra os mais velhos, segundo o relatório da Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>3</sup>.

Comumente, vemos na mídia em geral, e em especial nas mídias digitais, manchetes, entrevistas, *podcasts* e outros gêneros discursivos abordando a referida temática. Por exemplo, podemos mencionar a polêmica em torno das escolas de samba Estação Primeira de Mangueira e Unidos de Vila Isabel após anunciarem limites de idade para o cadastramento de integrantes nas alas para o desfile de 2025<sup>4</sup>, como também as inúmeras discussões em torno da pressão estética, a ditadura da beleza e o enfoque que a mídia digital dá para a cultura do corpo “perfeito”. Entre muitos outros exemplos, os ataques de internautas ao corpo da atriz Paola Oliveira<sup>5</sup> e as diversas notícias, postagens e comentários a respeito das veias ressaltadas nos braços da atriz Angelina Jolie<sup>6</sup>, na ocasião de sua participação no Festival de Veneza de 2024, ilustram bem esse cenário.

Recentemente, um vídeo circulou na internet e causou uma grande repercussão: nele, três estudantes mais jovens debocham de uma colega de classe por ter mais de 40 anos e cursar Biomedicina<sup>7</sup>. Esse fato aconteceu em uma universidade particular em Bauru, São Paulo, e ocasionou manifestações diversas e diferentes comentários nas redes sociais.

Outra cena que focalizou a atenção de muitos foi a premiação do Oscar, na categoria melhor atriz. Michelle Yeoh, 60 anos, vencedora da estatueta, direcionou seu discurso às mulheres na sua faixa de idade: "Senhoras, não deixem ninguém dizer que vocês já passaram do seu auge"<sup>8</sup>. Esse

---

<sup>1</sup> Revisado por: Francisco Diego Sousa.

<sup>2</sup> Cabral (2022).

<sup>3</sup> Etarismo (2023).

<sup>4</sup> Escolas [...] (2023).

<sup>5</sup> Casemiro (2023).

<sup>6</sup> Veias [...] (2024).

<sup>7</sup> Vídeo [...] (2023).

<sup>8</sup> Silva (2023).

posicionamento da atriz confronta os discursos que colocam em questão a dignidade, o potencial e a valorização de pessoas mais velhas, especialmente as mulheres. Vemos, então, que é possível identificar discursos, no Brasil e no mundo, que buscam combater o etarismo e se posicionam em defesa do “processo de aceitação do envelhecimento”.

Segundo Amossy (2017), é na circulação dos discursos que se constrói a polêmica. Dessa forma, a dinamização da internet, com as redes sociais digitais, favorece a expressão de opinião, a manifestação do pensamento e, conseqüentemente, a disseminação do discurso polêmico. Portanto, numa sociedade multifacetada e imediatista, onde o debate de opiniões acontece de forma instantânea, ocorre a interação de diferentes posicionamentos, o que contribui para a manifestação da polêmica. A título de exemplo, temos o comentário *online*, um gênero do discurso por meio do qual as pessoas emitem opiniões, muitas vezes acaloradas e conflitantes, sobre os mais variados temas de *posts* que circulam nas redes sociais digitais, como *Facebook*, *YouTube*, *Instagram*, entre outras. Elegemos o comentário *online* como *corpus* das análises neste trabalho por considerarmos imprescindível lançar um olhar analítico sobre como os discursos polêmicos se estabelecem nas interações *online*.

Uma notícia veiculada em uma mídia como *Instagram* é rapidamente acessada por milhares de pessoas, além de possibilitar compartilhamentos e exposição de opiniões em forma de comentários *online*. Todas essas manifestações discursivas expressam posicionamentos sobre postagens de diferentes perfis que compartilham as vivências individuais, além daqueles que promovem o debate sobre as diversas esferas da atividade humana, como a jornalística, a política, a do entretenimento, entre outras.

A polêmica como modalidade argumentativa tem sido objeto de estudo por diferentes pesquisadores, sob o aporte teórico da Teoria da Argumentação no Discurso ou a partir de outras abordagens, como a Linguística Textual e a Análise Dialógica do Discurso, em interfaces com essa área. A título de ilustração, Cavalcante, Brito e Pinto (2018) estudam a construção argumentativa do discurso polêmico em comentários *online*; Pereira e Santos (2023) analisam como as relações dialógicas se manifestam na fala dos internautas nesse mesmo gênero; Pereira e Brito (2020) investigam qual a contribuição das marcas textuais para a construção da argumentação e da interação polêmica nos comentários. Somando-se a estes trabalhos, pretendemos focalizar os posicionamentos axiológicos e a influência deles no estabelecimento do discurso polêmico. Para tal empreendimento, elegemos como *corpus* de análise um conjunto de comentários *online* na rede social *Instagram*, referente a uma postagem intitulada “Suzana Vieira ameaça processar quem chamá-la de velha: ‘Acho preconceito’”, publicada no perfil social *@grupocidadã0190*.

Nesse sentido, justificamos a escolha de explorar o universo das redes sociais digitais, uma vez que estas funcionam como uma espécie de praça pública do século XXI (Amossy, 2017) e passaram a ser também um espaço de posicionamentos ideológicos, visto que um comentário pode manifestar elementos axiológicos que acionam ideias semelhantes, mas também pensamentos antagônicos relacionados a uma postagem inicial. Essa movimentação e reconfiguração discursiva evidencia a natureza complexa e dinâmica da linguagem.

Dessa forma, compreendemos, junto a Bakhtin (2016) e seus seguidores, que a linguagem é concreta, dinâmica e dialógica e, portanto, é construída em interação com o outro, em múltiplas situações de uso. Assim, todo enunciado é suscetível de uma resposta do interlocutor, uma vez que este sempre ocupa uma posição ativa e responsiva no processo de interação. O tema do enunciado, que é único e atualizado a cada nova interação, pode suscitar, em resposta a ele, posicionamentos axiológicos variados, opiniões convergentes e antagônicas, o que evidencia o caráter vivo da língua. Considerando esse caráter do enunciado, Bakhtin (2016) e Amossy (2017) foram tomados como base teórica nas nossas discussões sobre como um mesmo enunciado propicia desdobramentos diversos e, conseqüentemente, entendimentos sobre a construção do discurso polêmico relacionado ao etarismo.

Tendo em vista a relevância e os diferentes posicionamentos axiológicos que a temática envelhecimento desperta na sociedade contemporânea, e compreendendo que o discurso polêmico está cada vez mais sendo evocado e provocado pelas mídias, especialmente no *Instagram*, rede social muito disseminada nos últimos anos, justificamos a presente pesquisa. Além do mais, entendemos ser importante para os estudos da linguagem refletirmos sobre as possibilidades de análises da multiplicidade de vozes que influenciam uma questão controversa e a construção do discurso polêmico. Nessa direção, guiam-nos as seguintes questões: quais os posicionamentos axiológicos presentes nos comentários da postagem a respeito da fala de Suzana Vieira? Quais recursos linguísticos e semióticos são utilizados? Como as escolhas axiológicas influenciam no estabelecimento da polêmica?

Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar e analisar posicionamentos axiológicos, na construção do discurso polêmico, presentes em comentários *online*, acerca da temática do etarismo, coletados na rede social *Instagram*, referentes a uma postagem sobre a fala da atriz brasileira de 82 anos, Suzana Vieira, que afirmou achar preconceito ser chamada de velha e que processaria quem a qualificasse dessa forma.

Após esta introdução, apresentamos, na primeira parte do artigo, as bases teóricas que sustentam a discussão empreendida; na segunda, apontamos o percurso metodológico da pesquisa; na terceira, fazemos a análise do *corpus* e, por fim, a síntese dos resultados, com nossos comentários interpretativos finais.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO

Nesta seção, fazemos uma síntese dos conceitos teóricos basilares da pesquisa, de modo a fundamentar nosso olhar sobre o gênero discursivo comentário *online*. Na primeira parte, articulamos algumas noções do Círculo de Bakhtin, tais como dialogismo, gênero e estilo, posicionamento valorativo (axiológico); na segunda, retomamos a noção de polêmica pública dos estudos de Amossy (2017), no âmbito de sua Teoria da Argumentação no Discurso.

### 1.1 Dialogismo, gêneros do discurso, estilo e posicionamento axiológico

Considerando as pesquisas desenvolvidas por Bakhtin e seu Círculo, filósofo russo que é referência nos estudos sobre gêneros, tendo influenciado diversos pesquisadores que desenvolveram importantes postulados na Linguística moderna, compreendemos a língua como fenômeno de interação social, construída num constante diálogo entre os interlocutores.

Nessa direção, seguimos a concepção dialógica da linguagem defendida pelo Círculo, compreendendo que: "Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística, etc.) está impregnada de relações dialógicas" (Bakhtin, 2013, p. 209). Como produto dessa interação, surgem os enunciados, unidades da comunicação discursiva, em que cada enunciado constitui um acontecimento singular, irrepetível (Bakhtin, 2016).

Na perspectiva bakhtiniana, os gêneros do discurso ou discursivos são formas relativamente estáveis de enunciados, concretos e únicos, orais e escritos, definidos pelo conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional. Os gêneros são elaborados de acordo com condições específicas de cada campo da atividade humana, por isso sua imensa variabilidade e heterogeneidade. Cada gênero está ligado a uma origem cultural, com aspectos sociais relacionados ao espaço e ao tempo; portanto, tem vinculação com a criação ideológica (Bakhtin, 2016). Dessa forma, os gêneros discursivos estão intimamente ligados às nossas interações sociais. Apropriamo-nos deles para, por exemplo, discorrer sobre determinada temática que venha a ser evocada numa dada situação comunicativa na qual estamos inseridos e neles imprimimos nosso estilo individual.

Além do tema e da estrutura composicional, o estilo é indissociável do enunciado. Nas palavras do próprio Bakhtin (2016, p. 17), “Todo estilo está indissolúvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso”. O autor destaca que todo enunciado é individual e, portanto, pode refletir a individualidade do falante, mas, na imensa maioria dos gêneros do discurso, o estilo não faz parte do plano do enunciado. Isso significa que há gêneros menos propícios à expressão do estilo individual, refletindo somente o estilo da língua.

Uma das consequências de o estilo ser inseparável do enunciado é a percepção de que ele carrega aspectos axiológicos, expressando significações únicas, intencionais e valorativas. Sabemos que a axiologia é uma teoria ou uma especialidade da Filosofia que se concentra na análise de valores<sup>9</sup>. Consoante apresentam os autores Lins e Marlow (2021), conceituar valor é compreender que: (i) valor é o mesmo que estabelecer “juízos de valor” e (ii) avaliar uma realidade ou um conteúdo pode provocar atração ou repulsa. (Lins; Marlow, 2021).

Embasados nos pressupostos teóricos bakhtinianos, percebemos que, a depender do gênero do discurso, alguns aspectos axiológicos se tornam mais evidentes e colaboram para o estabelecimento da polêmica em torno de um tema, em que o enunciatador assume uma postura atrativa ou repulsiva à temática debatida em cada contexto comunicativo no qual ele se insere. A respeito desse aspecto valorativo, Volóchinov (2018, p. 236) afirma que:

Não existe um enunciado sem avaliação. Todo enunciado é antes de tudo uma *orientação avaliativa*. Por isso, em um enunciado vivo, cada elemento não só significa mas também avalia. Apenas um elemento abstrato, percebido no sistema da língua e não na estrutura do enunciado, aparece privado de avaliação.

Tal colocação nos conduz ao entendimento de que a valoração está intrinsecamente presente nos enunciados e pode ser percebida quando analisamos os elementos estilísticos que foram utilizados em cada construção linguística.

Conforme apresenta Fiorin (2006, p. 62), o estilo é uma seleção de certos meios lexicais, fraseológicos e gramaticais em função da imagem do interlocutor, que assume uma compreensão responsiva ativa do enunciado e a presume. O estilo abrange desde a seleção do gênero escolhido, motivado pelo propósito comunicativo, até as relações existentes e/ou possíveis entre os parceiros da comunicação, passando ainda pela presença do extraverbal – ou seja, aquilo que está implícito na materialidade dos enunciados –, pela entoação valorativa, que estabelece um elo firme entre o discurso verbal e o contexto extraverbal, e pelo julgamento de valor, que se manifesta por meio do posicionamento ideológico dos interlocutores envolvidos no discurso.

Para Menegassi e Cavalcanti (2013), cabe ao interlocutor identificar as características presentes no meio social para que a compreensão do enunciado se qualifique, permitindo que a interação se instale, gerando, assim, o ato comunicativo. O extraverbal está exatamente nas interações sociais, históricas e discursivas em que os indivíduos convivem, não estando explicitamente demarcado na materialidade textual.

Os conceitos de entoação valorativa e julgamento de valor precisam ser articulados para se ter uma compreensão clara da dinamicidade dos enunciados. Como afirmam Menegassi e Cavalcanti (2013), a entoação é a marca pessoal do locutor, sua presença e seus valores no enunciado. Contudo, ela está intrinsecamente relacionada à interpretação do outro, daquele que vai avaliar, julgar e valorar o enunciado a partir dela.

O gênero discursivo escolhido para este trabalho, comentário *online*, é um exemplo de gênero que favorece a presença do estilo individual de forma mais explícita, mais facilmente perceptível, corroborando para evidenciar posicionamentos axiológicos. Nele, diversas temáticas

---

<sup>9</sup> A etimologia de axiologia nos leva à palavra francesa “axiologie”, que por sua vez está ligada ao termo grego “áxios” (cujo significado se refere ao que “tem valor”). (Axiologia, 2023).



são evocadas e colocadas em foco, despertadas pelas postagens que servem de texto base, motivador do debate instaurado e observado a cada comentário inserido no ambiente interativo.

Ademais, na construção do comentário *online*, podem ser articuladas diversas semioses, configurando-se como multimodal. Para Nascimento,

[...] os gêneros multimodais se constituem como ações sociais que utilizam recursos além do signo verbal. A existência desses gêneros não é recente, contudo, nos últimos anos, em decorrência dos avanços tecnológicos, principalmente no que se refere às mídias virtuais, têm ocorrido mudanças significativas nos modos de representação de textos. Imagens, sons e palavras vêm estabelecendo uma relação cada vez mais interligada, a sociedade vem desenvolvendo cada vez mais textos com recursos verbais, visuais e sonoros (Nascimento, 2017, p. 439).

Considerando o comentário *online* como um gênero multimodal, pela presença de diversos recursos que estão disponíveis ao enunciador nas plataformas de comunicação virtuais, percebemos a dinamicidade que o constitui e que precisamos considerar essas múltiplas semioses, para uma compreensão mais completa do propósito comunicativo evocado.

Para Alves Filho e Santos (2013), o comentário *online* surge diretamente como resposta ao acontecimento noticiado e, principalmente, a outros comentadores, podendo ter um interlocutor imediato, que pode ser um outro comentador, mas o seu auditório social é a coletividade de leitores. Para os autores, essa especificidade do locutor pode orientar o modo como os comentadores avaliam e respondem aos acontecimentos nesse gênero.

Esse movimento de constante avaliação sobre o discurso do outro é a mola propulsora que impulsiona a inserção frequente de novos enunciados, num constante diálogo. Santos afirma que

As relações de interação nesse gênero revelam uma grande intensidade de relações dialógicas dentro e fora da cadeia discursiva. A interação e o dialogismo interno caracterizam-se pela natureza composicional do comentário online, que se constitui enquanto parte de uma cadeia comunicativa na qual cada comentário é marcado textualmente pela alteridade dos sujeitos falantes (Santos, 2018, p. 28).

Por conseguinte, compreendemos que o comentário *online* é um gênero explicitamente dialógico, uma vez que a interlocução não é pressuposta, mas evidente. Nesse sentido, o comentário se constitui como resposta direta a outros enunciados (ao *post*, principalmente, mas também a outros comentários), o que propicia um diálogo aberto na rede social. Em muitos exemplos, constatamos a exposição de julgamentos de valor e outros posicionamentos axiológicos sobre as mais variadas temáticas.

A temática observada para o desenvolvimento deste artigo, o etarismo, desperta múltiplos olhares e suscita posicionamentos polêmicos, especialmente quando se trata do envelhecimento feminino, considerando-se o contexto brasileiro. Mesmo com o crescente número de mulheres públicas, acima de 60 anos de idade, que apresentam a possibilidade de continuação da vivacidade através da permanência na atividade laboral, muitas questões são imbricadas, despertando interesse e debate.

Promover a discussão de temas dessa natureza, que evidenciam problemas reais da sociedade, é de fundamental importância, pois embora saibamos que existem distintas opiniões e diversas formas de enxergar a realidade, é por este mesmo motivo que não devemos temer a polêmica. Segundo Amossy (2017), a polêmica preenche funções importantes, desde a possibilidade do confronto público no seio de conflitos insolúveis à formação de comunidades de protesto e de ação pública. Dessa forma, precisamos conhecer um pouco mais sobre as manifestações, as estratégias linguísticas, desse tipo de discurso.

## 1.2 A polêmica como modalidade argumentativa

Nas reflexões teóricas de Amossy (2008), no âmbito de sua Teoria da Argumentação no Discurso, a autora lista 6 (seis) modalidades argumentativas, compreendidas como “tipos de trocas argumentativas que, atravessando os gêneros do discurso, modelam a forma como a argumentação funciona num quadro tanto dialogal quanto dialógico.” (Amossy, 2008, p. 232). Essas modalidades, segundo o entendimento da autora, se apresentam apenas como possibilidades, mas não como uma lista exaustiva nem fechada. A seguir, reproduzimos sinteticamente cada uma, dando mais atenção à modalidade polêmica, em razão dos objetivos delimitados neste trabalho.

- 1) modalidade demonstrativa – apoiada na demonstração racional, busca a adesão do interlocutor;
- 2) modalidade patética – apela para o auditório, buscando “tocá-lo” para obter sua adesão;
- 3) modalidade pedagógica – volta-se para a transmissão do saber, visando atingir um aprendiz, por isso evidencia a hierarquia entre os participantes;
- 4) modalidade de co-construção – os participantes se envolvem na busca por respostas para um problema levantado em conjunto;
- 5) modalidade negociada – os participantes, tendo firmado um compromisso, buscam chegar a um consenso quanto a questões divergentes e que os dividem;
- 6) modalidade polêmica – os participantes estão envolvidos “numa confrontação violenta entre teses antagônicas, duas instâncias em total desacordo tentam a convicção do outro, ou do terceiro que os escuta, atacando as teses adversárias e desacreditando o opositor” (Amossy, 2008, p. 237).

Comumente, fazemos associação do termo “polêmica” a conotações negativas, a situações com as quais, no geral, as pessoas não querem conexões, pois, desde a infância, falas como “*Não entre em confusão...*” e “*Não se acompanhe com pessoas polêmicas...*” são internalizadas e, conseqüentemente, esses sentidos são acionados quando cotidianamente se fala em polêmica. É recomendado, então, pelo senso comum, que evitemos, ao máximo, sermos promotores ou estarmos envolvidos em situações dessa natureza.

Entre as correntes teóricas também não existe um consenso. Diversas definições são estudadas e cada uma apresenta um enfoque relacionado à sua área de conhecimento. Amossy (2017) envereda por essa discussão e relaciona uma outra configuração discursiva para a polêmica. Segundo a autora, se observarmos em nosso entorno, perceberemos que a polêmica não apresenta somente um sentido pejorativo, prejudicial a uma sociedade, nem tão pouco é um assunto insignificante, secundário. Um dos aspectos que destaca a relevância da polêmica, no contexto social, é o espaço que ocupa nas mídias e a invasão persistente nos domínios públicos.

Nas palavras de Amossy (2017, p. 12): “a polêmica preenche funções sociais importantes, precisamente em razão do que é em geral criticado nela: uma gestão verbal do conflito realizado sob o modo dissensão”. Nessa perspectiva, um tema de interesse público pode gerar opiniões e posicionamentos antagônicos, em indivíduos ligados a uma mesma cultura, o que irá possibilitar escolhas de argumentos, articulações linguísticas e formações discursivas diversas no debate de um mesmo tema. Essa dissensão de aceções e escolhas discursivas pode culminar no estabelecimento de uma polêmica.

Para Cavalcante, Brito e Pinto (2018), a polêmica caracteriza-se por múltiplas manifestações textuais da adversidade, o que vai ao encontro da perspectiva de Amossy (2017), quando advoga que a polêmica é constituída a partir da polifonia, da circulação dos discursos e do entrecruzamento deles no espaço público. Nesse contexto, Amossy (2017) caracteriza a polêmica como uma



modalidade argumentativa do inconciliável e que, por isso mesmo, é construída pelo que a autora chama de “retórica do dissenso”. Por essa razão, a importância de voltar o olhar para a materialidade discursiva e a configuração argumentativa, pois todo discurso carrega determinados valores axiológicos e posicionamentos a ele relacionados.

Refletindo sobre os desdobramentos possíveis de um discurso polêmico, percebemos que ele pode acontecer entre dois grupos de indivíduos marcados por interesses e visões de mundo distintos, sendo que cada grupo partilha seus próprios valores e identidades, daí a característica da polarização. No debate de um tema de interesse público, esses grupos defendem teses antagônicas, sustentando-as por meio da desqualificação do outro, seja atacando seus argumentos ou, diretamente, a própria pessoa do adversário, seja ainda recorrendo à violência verbal. Mas é bem verdade que nem todo desacordo pessoal pode ser considerado uma polêmica. De acordo com Amossy (2017), é necessário que o discurso em interação dissemine pensamentos antagônicos e que seja de interesse coletivo, e não uma disputa de interesses particulares. Nesse sentido, uma interação acalorada entre dois indivíduos, expressando opiniões distintas a respeito de um tema, ainda que encenada no espaço aberto das redes sociais digitais, por exemplo, pode não se configurar como polêmica.

No funcionamento da polêmica como modalidade argumentativa, o proponente e o oponente buscam se destacar um do outro, tentando ainda a adesão de um terceiro (outros indivíduos), e assim, fazer com que o adversário seja ridicularizado perante a sociedade. Dessa forma, um fato particular e banal pode tomar proporções maiores e desencadear uma polêmica, à medida que esse assunto pontua interesses comuns e posicionamentos divergentes, ocasionando discussões fervorosas no espaço público. A título de ilustração, a autora se reporta ao caso denominado “Exclusão das mulheres”, ocorrido em Israel, no ano de 2011, quando uma jovem se recusa a sentar na parte de trás do ônibus, utilizado exclusivamente pelos ultraortodoxos, denominados de *haredim* (“Aqueles que temem a Deus”). Mesmo sendo transporte público, culturalmente existia uma subdivisão: as mulheres sentam-se na parte de trás e os homens na parte da frente do ônibus, para que assim estes não fiquem olhando aquelas. A recusa veemente da jovem em obedecer a essa cultura causou uma polêmica pública sobre os costumes ortodoxos, principalmente com relação ao espaço concedido socialmente às mulheres e conseqüentemente a questão polêmica sobre a igualdade de gêneros.

Ainda segundo a autora, temos três movimentos específicos que caracterizam o discurso polêmico: a dicotomização, a polarização e a desqualificação. A dicotomização seria um dos movimentos mais intrínsecos ao discurso polêmico, já que, como declara Amossy (2017), a polêmica é um choque de opiniões antagônicas. Nesse caso, temos a existência de dois ou mais posicionamentos conflituosos e opostos acerca de uma mesma temática, onde não existe um vencedor, nem mesmo uma conciliação verbal, pois as posições ideológicas são expressas e os argumentos construídos, sem, contudo, um dos conceitos ser finalmente definido como o certo, ou o superior.

No segundo movimento, a polarização, o eixo central está em um mesmo grupo de princípios e campo de opiniões convergentes. Existe uma espécie de familiaridade e identidade em torno de um mesmo assunto. Como menciona Amossy (2017, p. 57), a polarização “trata-se de apresentar as coisas de modo a que aqueles que se sentem, de início, solidários a um dado grupo, mobilizem-se em favor da tese que reforça”.

O terceiro movimento, a desqualificação, apresenta um dos elementos mais definidores da polêmica, pois é através dele que o enunciador vai sempre tentar desqualificar o oponente e, para isso, faz uso de expressões linguísticas de teor depreciativo em relação ao outro, chegando, em algumas situações, à violência verbal. Cabe destacar, no entanto, que a violência verbal, embora bastante presente nas interações, não é uma característica intrínseca à polêmica, uma vez que o denominador comum de toda fala polêmica é o conflitual. Segundo as palavras de Amossy (2017, p. 53), “o conflitual não está apenas dentro da polêmica: ele se situa fora dela e constitui sua fonte”. É

nesse sentido, portanto, que a autora define a polêmica como “manifestação discursiva sob forma de embate, de afrontamento brutal, de opiniões contraditórias que circulam no espaço público. Enquanto interação verbal, ela surge como *um modo particular de gestão do conflito*.” (Amossy, 2017, p. 53, grifos da autora). Nas sociedades democráticas, a polêmica cumpre funções relevantes, como a de denúncia, protesto, incitação à ação, união identitária ou simplesmente garantir a coexistência do dissenso.

Diante do exposto, entendemos que a polêmica como modalidade argumentativa, discutida por Amossy (2017), servirá de base para a análise empreendida neste estudo, uma vez que a fala de uma atriz renomada do Brasil, uma manifestação particular relacionada ao sentido do termo “velho”, ocasionou uma discussão coletiva, no tocante ao etarismo, despertando opiniões antagônicas sobre o assunto.

## 2 METODOLOGIA

Pontuamos que a pesquisa desenvolvida tem caráter descritivo e interpretativo, conforme Godoy (1995), uma vez que buscamos analisar os posicionamentos axiológicos no gênero discursivo comentário *online*, verificando como esses posicionamentos contribuem para o estabelecimento da polêmica a respeito do envelhecimento.

No tocante à natureza da pesquisa, adotamos a abordagem qualitativa, uma vez que o foco do nosso trabalho está em buscar compreender o fenômeno estudado a partir de uma perspectiva discursiva, analisando as formas, as estratégias discursivas e linguísticas produzidas pelos sujeitos no uso da linguagem, em interações que manifestam a configuração *online*.

O *corpus* de análise é constituído por oito comentários coletados na plataforma *Instagram*, mídia criada em 2010 e que atualmente conta com mais de um bilhão de usuários ativos<sup>10</sup>, propiciando diversas manifestações discursivas. O perfil selecionado foi o *@grupocidade190*, da Região do Alto Oeste Potiguar/Rio Grande do Norte, que apresenta um número expressivo de seguidores (89,6 mil) e veicula notícias do cotidiano e de utilidade pública. A postagem foi escolhida por ter apresentado uma grande repercussão nas mídias sociais, além de discutir um tema polêmico e estereotipado pela sociedade brasileira, no tocante ao envelhecimento.

Trata-se de uma declaração da atriz brasileira, Suzana Vieira, na época com 80 anos de idade, que em uma entrevista concedida ao programa “Encontro”, da Rede Globo de Televisão, no dia 29 de maio de 2023, ameaçou processar quem chamá-la de “velha”, afirmando achar um preconceito e se sentir ofendida com tal colocação.

Os oito comentários analisados, em um universo de oitenta e um comentários referentes ao *post*, foram selecionados pela observância de escolhas lexicais-chaves, tais como “preconceito”; “etarismo”; “velha” e seus sinônimos: “anciã”, “idosa”. Além do léxico, optamos por eleger comentários cujo julgamento de valor imbuído nos enunciados estivesse mais explícito, marcado, principalmente, pela presença de algumas figuras de linguagem, como a ironia, a metáfora, o eufemismo. Utilizamos, ainda, como estratégia para a seleção dos comentários, alguns itens gráficos extraverbais, típicos dos enunciados multimodais, como a presença de *emojis*, a repetição da pontuação e o uso de caixa alta.

Com relação aos procedimentos de análise dos dados, estabelecemos as seguintes etapas: (i) leitura do *corpus*, objetivando a seleção dos comentários dos internautas, de acordo com a reação manifestada em relação ao *post* da notícia (a favor ou contra); (ii) descrição das marcas linguísticas que sinalizam os posicionamentos axiológicos e a construção de argumentos que sustentam a tese dos comentários, focalizando o julgamento de valor e a entoação valorativa; como também os movimentos que, segundo Amossy (2017), caracterizam o discurso polêmico: dicotomização;

---

<sup>10</sup> Dean (2023).

polarização e desqualificação do outro (o oponente); e (iii) análise discursiva dos comentários e interpretação da posição socioideológica assumida pelos internautas.

### 3 AXIOLOGIA E POLÊMICA: UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS *ONLINE* NO DEBATE SOBRE O ETARISMO

As diferentes mídias, em especial as redes sociais, vem se configurando como um espaço de proliferação de ideias, interações instantâneas, expressão de posicionamentos que, muitas vezes, manifestam agressões verbais, motivadas, em grande parte, pela “liberdade” que os gêneros discursivos das diferentes plataformas oferecem, especialmente o comentário *online*. Nesse ínterim, uma reconfiguração de práticas sociais vem sendo estabelecida.

Na rede social *Instagram*, as pessoas tendem a seguir perfis com os quais se identificam, divulgam conteúdos nos *stories* que acreditam ser interessantes, fazem publicações no *feed* e recebem interações por meio de *likes* e comentários, e, assim, acontece uma aproximação de perfis que compartilham valores socioideológicos semelhantes. É bem verdade que, à medida que o espaço é livre, posicionamentos diferentes podem ser manifestados, o que pode gerar o dissenso de opiniões e, por sua vez, contribuir para efetivação de uma polêmica.

Esse movimento de compreensão da linguagem pode ser percebido em declarações do tipo: “Quero dizer que vou processar a pessoa que me chamar de velha!”. Esse foi um dos enunciados que causou uma grande repercussão nas mídias e proporcionou muitos comentários virtuais. Os internautas emitiram opiniões valorativas e polemizaram com seus posicionamentos e seu “armamento” linguístico-discursivo, questões relacionadas ao envelhecimento.

Interessa-nos, assim, como já mencionado na seção metodológica, analisar comentários expressos por seguidores do perfil social @grupocidadão190, no *Instagram*, em uma postagem sobre a entrevista da atriz Susana Vieira, concedida ao programa “Encontro”, da Rede Globo de Televisão, no dia 29 de maio de 2023. Logo abaixo, apresentamos uma captura de tela da publicação da postagem:

**Figura 1** - Captura de tela da publicação vinculada na página @grupocidadão190, *Instagram*



Fonte: Susana... (2023).

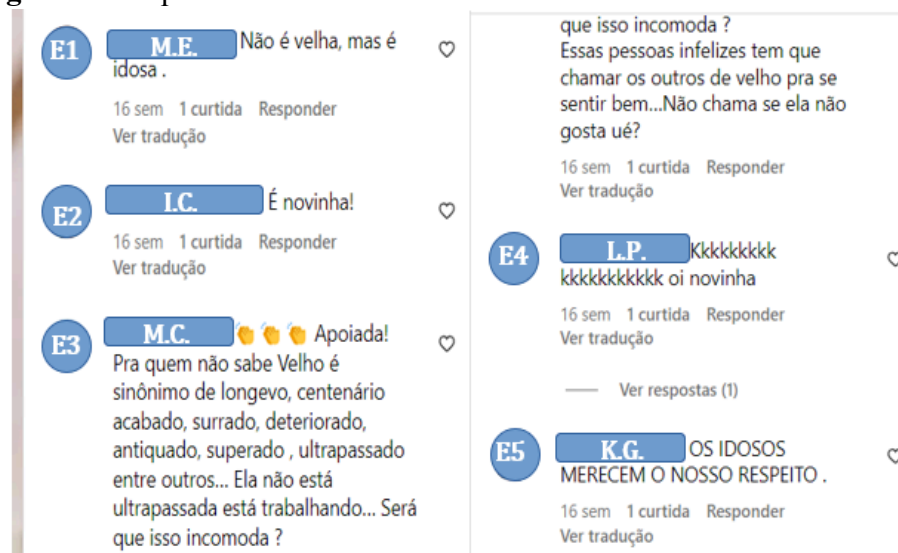
Uma primeira anotação é que essa matéria repercutiu amplamente nas redes sociais e, de maneira particular, em um perfil social destinado ao público do interior do Alto Oeste Potiguar, região onde a temática referente ao etarismo ainda é timidamente discutida. Fato esse perceptível

pela quantidade de publicações que circulam nos veículos de mídias dessa região, publicizando matérias em torno desse assunto. No próprio perfil *@grupocidadã0190*, que se autodenomina como *blog* pessoal de notícias de utilidade pública do Alto Oeste Potiguar, quase não encontramos postagem sobre o etarismo.

Um outro apontamento refere-se à natureza dos comentários. Observamos que frentes antagônicas são emitidas nos comentários, com relação ao fato de a atriz Suzana Vieira tratar como um ato preconceituoso ser chamada de “velha”, afirmando se sentir ofendida com tal expressão. Percebemos o estabelecimento de dois polos: um que apoia o discurso da atriz, com posicionamentos favoráveis, e outro totalmente contrário, com muitas marcas de reprovação à decisão de processar quem a qualificar como “velha”.

Nesse sentido, a seguir, direcionamos nosso olhar para as situações enunciativas concretas, atentando para as escolhas discursivas e posicionamentos axiológicos, bem como para os traços da polêmica presentes nos comentários. Para tanto, mobilizamos as ideias de Bakhtin e do Círculo sobre os aspectos estilísticos observados nos enunciados: (a) julgamento de valor, (b) dimensão extraverbal e (c) entonação valorativa; como também os três movimentos apresentados por Amossy (2017) que caracterizam o discurso polêmico: (i) dicotomização; (ii) polarização e (iii) desqualificação do outro.

**Figura 2 - Sequência de comentários nº 1**



Fonte: Susana... (2023).

Na sequência de comentários presentes na figura 2, percebemos uma relação dialógica, com posicionamentos convergentes e dicotômicos entre os internautas. Os dois primeiros comentários expressam seus posicionamentos e respondem a um discurso já dito, no qual aborda o uso do termo “velho” como preconceito, no caso, uma resposta responsiva ao enunciado proferido pela atriz Suzana Vieira e que manifesta mais uma voz na polêmica relacionada ao etarismo.

No comentário de (M.E.), identificamos que o enunciador 1 (E1) está direcionando uma enunciação/resposta a alguém, pois já inicia sua fala com a afirmação “Não é velha”. Na sequência, temos uma oração adversativa “...mas é idosa”. Esse tipo de construção linguística, prototípica de uma oração adversativa, aliado a conhecimentos extraverbais, permite uma associação de respeito e formalidade ao termo idoso, possibilitando fazermos uma referência ao Estatuto da Pessoa Idosa, que garante proteção a pessoas com mais de 60 anos. Entendemos que o comentário do E1 configura uma ironia, valorando um tom de deboche, ao discurso da atriz Suzana Vieira.

Por sua vez, realça uma dicotomia, promovendo uma espécie de grupo antagônico. De um lado, aqueles que apoiam o discurso moderno, contemporâneo, o qual não qualifica pessoas com mais de 50 anos como velhas, tendo em vista a conservação estética e a vitalidade dessas pessoas; e, de outro, um grupo de vozes conservadoras que tentam desqualificar e denominar o que se pode ou não fazer, através do fator idade cronológica. Assumindo essa nuance mais conservadora, o E1, de forma sutil, articula uma polarização, o que, para Amossy (2017), é uma tentativa de consolidar sua ideologia e em contrapartida desqualificar, de forma pejorativa, o outro.

Em uma mesma linhagem argumentativa, o E2 (I. C.) estabelece relações dialógicas com o E1, quando também, em uma valoração irônica, “É novinha!”, critica a postura da atriz. A escolha lexical de “novinha”, em conjunto com as exclamações, nesta situação específica, enfatiza o tom de deboche do E2, uma vez que convoca quase que os interlocutores ao riso, pois, convencionalmente, conforme o Dicionário *Online* de Português<sup>11</sup>, o adjetivo “novinha” significa: “Algo ou alguém novo, com pouca idade”; no caso, a atriz Suzana Vieira estaria na faixa dos 80 anos de idade. Essa natureza valorativa do uso da palavra “novinha” é construída em um espaço de negociação, tonalizando-a com as impressões e memórias do enunciador, pois, segundo Bakhtin (2012, p. 187-188), a palavra viva é garantida pela entonação expressiva, já que viver é “assumir posições axiológicas a cada momento da vida ou posicionar-se com relação a valores”.

Sendo assim, a compreensão do comentário de E2 só é possível se for levado em consideração o contexto extraverbal de enunciação, ou seja, as circunstâncias não linguísticas conhecidas pelos interlocutores; neste caso, a noção de que a expressão “É o novo!” é comumente utilizada em situações em que se reprova algo ultrapassado, fora de moda.

Em uma outra vertente ideológica, temos o E3 (M.C.) que evidencia uma valoração de apoio ao discurso da atriz Suzana Vieira ao utilizar, já no início do comentário, *emojis* de aplausos, seguido da expressão “Apoiada!”. Entendemos, ainda, ser uma resposta ativa à entoação valorativa de reprovação percebida nos dois primeiros comentários desta sequência, confirmando a fala da atriz Susana Vieira de que o uso do lexema “velho” tem sentido pejorativo e preconceituoso. Nesse direcionamento, para convencer os interlocutores dessa premissa, o comentarista constrói uma definição de “velho” e, para isso, recorre ao uso da inicial maiúscula, colocando enfoque ao vocábulo e a palavras e expressões sinônimas “Pra quem não sabe Velho é sinônimo de longo, centenário, acabado, surrado, deteriorado, antiquado, superado, ultrapassado entre outros...”. Todas as palavras utilizadas pelo E3 para configurar o significado de “velho” nos transmitem o sentido de algo ou alguém que está com limitações físicas reduzidas ou de utilidade ultrapassada no mundo contemporâneo.

Notamos que oito lexemas são utilizados como sinônimos para conceituar “velho”, seguidos da expressão “entre outros”, acrescentando, ainda, o uso de reticências (...). Ou seja, o E3 nos leva ao entendimento de que vários outros lexemas, da mesma natureza, ainda seriam cabíveis para enfatizar o sentido, discursivamente negativo, de chamar alguém, como a atriz Suzana Vieira, de “velha”. Com isso, o E3 imprime uma valoração apreciativa de revolta, ao se posicionar contra aqueles que utilizam esse vocábulo para se dirigir à atriz. Percebemos, assim, um traço do discurso polêmico, já que o comentário expressa, claramente, uma dicotomia.

Nos dois comentários seguintes, o E4 (L.P.), através da repetição da letra “k”, que na linguagem virtual significa risada, e o E5 (K.G.), com o uso de caixa alta no enunciado “OS IDOSOS MERECEM O NOSSO RESPEITO”, apresentam uma réplica e retomam o posicionamento dos primeiros comentários da sequência da figura 2, reforçando, dessa forma, a dicotomização estabelecida: uma parte considerável dos comentaristas reprova a postura da atriz, enquanto outra parte deixa transparecer seu apoio. A dicotomização é, portanto, como afirmam Pereira e Brito (2020), uma atualização de discursos radicalmente opostos, um espaço de confronto de opiniões, uma querendo excluir a outra.

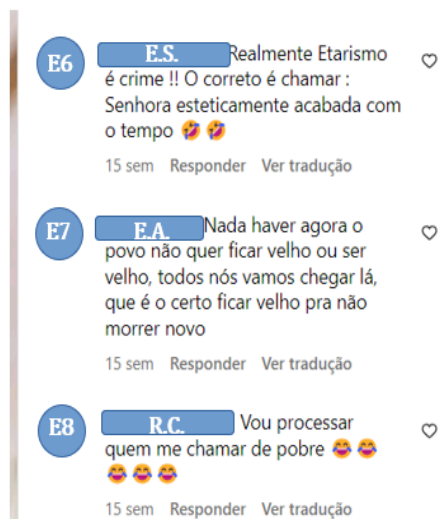
---

<sup>11</sup> Novinha (2022).

Continuando a análise dos comentários, elegemos mais uma sequência de enunciados que apresentam relações dialógicas entre si, manifestando posicionamentos valorativos de ironia e desaprovação ao discurso da atriz Suzana Vieira, dialogando também com os interlocutores que consideram normal, evidente e correto chamar uma pessoa de mais de 60 anos de “velho”.



**Figura 3 - Sequência de comentários nº 2**



**Fonte:** Susana... (2023).

O processo de efetivação da linguagem se concretiza por meio de interações. Assim, para construirmos o sentido de uma manifestação discursiva, precisamos estabelecer alguns aspectos discursivos, dentre eles, o ambiente social, pois a depender da situação concreta de uso, uma mesma palavra pode adquirir significados diferentes. Como menciona Volóchinov (2018, p. 123), “toda palavra comporta duas faces”. Dessa forma, cada enunciação adquire um sentido único, mesmo que a materialização verbal seja repetida, o posicionamento axiológico, o contexto-histórico, o lugar de quem está proferindo a fala, como também de quem a recebe. Todos esses elementos diferem e assumem funções complexas e determinantes na construção de sentido.

Nesse contexto, os comentários presentes na figura 3 são uma espécie de avaliação social, mobilizados para responder uma fala já dita, neste caso, a fala de Suzana Vieira, que, por sua vez, possibilitaram a construção de outras enunciações. Ao fazermos uma leitura da fala da atriz, percebemos que a *nuance* avaliativa da palavra “velho”, manifestada por Suzana Vieira, expressa uma prática de linguagem que vai contra a voz de preconceito, enraizada na sociedade, camuflada na roupagem de processo natural, ou em uma linguagem mais popular, o famoso “Aceita que dói menos!”. Esse modo de dizer manifesta uma discrepância de posicionamento com os enunciadores presentes na figura 3.

No comentário 1 dessa sequência, o E6 dialoga com o texto da matéria, assumindo um tom de ironia e deboche. Já no início da fala, afirma que “Realmente Etarismo é crime!!”, e na sequência faz uma outra referência de etarismo: “Senhora esteticamente acabada com o tempo”. Essa estratégia discursiva salienta o preconceito velado de que a pessoa velha é conceituada como alguém sem utilidade ou importância. Como discutem Volóchinov e Bakhtin (1976) e Bakhtin (2016), são os valores que envolvem os participantes do discurso que dão significado ao enunciado. Dessa forma, somos conduzidos à compreensão de que as interações discursivas não podem ser analisadas fora da situação concreta, específica de uso.

Nessa perspectiva, constatamos um confronto interdiscursivo entre a matéria publicada pelo perfil *@grupocidadãõ190* e os comentários de seus seguidores, notando que as posições ideológicas se evidenciam como polos opostos, dicotômicos, demonstrando que são nas relações intertextuais que a polêmica eclode, assim como propõe Cavalcante, Brito e Pinto (2018). No comentário de (E.S), o E6 se coloca em defesa da tese de que quem passou dos 60 anos de idade está acabado e faz essa defesa do início ao fim do comentário. Essa desqualificação é perceptível por meio da categorização do termo “velho” por “senhora esteticamente acabada com o tempo”, um claro teor depreciativo é percebido e, em consequência, podemos identificar um julgamento de valor implícito

no referido enunciado. Como aborda Volóchinov (2018), todo enunciado é, primeiramente, uma ação avaliativa, por isso cada componente linguístico apresenta uma intenção.

A dicotomia e o tom crítico ficam mais em evidência por meio do uso de recursos linguísticos multimodais, como a repetição da pontuação de exclamação, os *emojis*, a grafia do lexema “Etarismo” com inicial maiúscula, dando ênfase, empoderamento e personalidade ao conceito. Esses recursos acentuam a valoração axiológica e, conseqüentemente, o teor polêmico do discurso.

No comentário de E7, da sequência nº 2, (E.A.) também se posiciona contra a ideia defendida pela atriz Suzana Vieira, eclodindo um confronto de significações com os enunciados presentes na matéria. Por meio de expressões, como “que é o certo ficar velho, pra não morrer novo”, o enunciador estabelece uma relação dialógica com o discurso religioso contido na Bíblia, no livro de Eclesiastes, capítulo 3, versículos 2-3: “Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu: Tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou”. Essa relação dialógica entre os enunciados nos conduz à compreensão de que quem não se aceita como velho está indo contra a Palavra de Deus.

As estratégias argumentativas escolhidas pelo E7 evidenciam um desacordo com o discurso da atriz Suzana Vieira, configurando-se, portanto, como discurso polêmico, pois, tendo em vista os postulados de Amossy (2017), o comentário apresenta uma reação a uma tomada de posição. Assim, ao proferir o discurso, o enunciador é responsável por seus posicionamentos, sabendo, de forma consciente e/ou inconsciente, que seu enunciado propiciará outras interações, novos comentários. Na visão de Bakhtin (2016), esse processo chama-se responsividade, por isso, os participantes da interação discursiva podem alternar posições, ora locutor, ora interlocutor, uma vez que tais posições oscilam na responsividade ativa que constituem as práticas de linguagem.

O comentário de E8, que finaliza esta sequência, coloca em evidência a ação verbal mencionada pelo enunciador do texto base, a atriz Suzana Vieira: o ato de processar, juridicamente, alguém pelo fato de se sentir lesada com o falar qualitativo proferido em relação a sua pessoa. O E8 brinca com a ação do verbo “processar”, ironizando que fará a mesma coisa com quem lhe chamar de “pobre”. E ainda finaliza com o recurso imagético de carinhas de *emojis* dando risadas. Fica notória a intenção de desqualificar a postura da atriz, ao evocar a ideia de que “ninguém quer ser pobre”, mas como deixa-se transparecer pelo contexto, é uma realidade a qual não se cabe omitir, ou sequer fugir, assim como o é a velhice instituída naturalmente, à medida que a idade avança.

O discurso polêmico vai sendo tecido, ao longo de cada comentário inserido, numa cadeia dialógica e valorativa, através da entoação enunciativa, da presença do extraverbal e do julgamento de valor imbuídos nos enunciados, que ora desqualificam diretamente, ora são sutis e se deixam perceber pelo uso recursos imagéticos, não verbais, próprios da interação digital.

## CONCLUSÃO

Analisamos, neste artigo, em uma perspectiva discursiva, enunciados que versam sobre o etarismo, por meio de um estudo interpretativo. Alguns dos apontamentos considerados na discussão, ao longo do texto, foram posicionamentos axiológicos, dialogismo e constituição da polêmica como modalidade argumentativa. As seguintes questões nortearam a análise: quais os posicionamentos axiológicos presentes nos comentários da postagem a respeito da fala de Suzana Vieira? Quais recursos linguísticos e semióticos são utilizados? Como as escolhas axiológicas influenciam no estabelecimento da polêmica?

Os comentários selecionados nos permitiram analisar enunciações construídas em torno do etarismo e identificar como os enunciadores usam, discursivamente, suas “armas” para desqualificar seu oponente, através de diversos recursos linguísticos. Na construção dos comentários, destacamos

elementos como: a grafia de palavras totalmente com letras maiúsculas, a repetição de letras para reproduzir o riso, o uso de exclamações, *emojis*, entre outros.

Assim, tomando por base as análises dos comentários *online*, referentes à postagem publicada no perfil @grupocidaçã0190, do *Instagram*, pudemos identificar um dissenso de opinião, no tocante à temática do envelhecimento. Uma parte dos enunciadores apoia o discurso da atriz Suzana Vieira e considera que o termo “velho” é pejorativo, dialogando com discursos já ditos relacionados ao preconceito etário, especialmente o feminino. Já uma outra parte dos enunciadores manifesta posicionamentos axiológicos de crítica e ironia ao discurso da atriz. Concomitantemente, esses posicionamentos dialogam com enunciados que reforçam ideologias conservadoras, religiosas, e, por vezes, machistas na sociedade brasileira.

Por sua vez, a entoação valorativa, a retomada do discurso do outro, bem como os recursos linguísticos utilizados pelos enunciadores contribuíram, argumentativamente, para a instauração da polêmica. Nesse confronto de opiniões, não identificamos nem ganhadores, nem perdedores, mas uma luta de opiniões conflituosas, por vezes irônicas e ofensivas, debatendo sobre um tema de interesse coletivo, e que nos apresenta a dinamicidade da linguagem.

Nesse sentido, passamos a entender que o convívio do dissenso nos espaços discursivos, sobretudo nas redes sociais digitais, em meio a contextos culturais tão plurais em nosso país, é favorável, pois pode levar a um entendimento mútuo de que é importante se posicionar, ocupar os espaços discursivos. Mas entendemos também que expressar um posicionamento não deve, simploriamente, significar um mero ataque ofensivo e desrespeitoso ao discurso oposto, tampouco à própria pessoa, depreciando sua imagem e ferindo sua dignidade. Opiniões divergentes, desde que comprometidas com o debate sério, podem conviver no espaço democrático e são úteis para que assuntos tão significativos venham à tona e possam promover a expansão dos direitos individuais.

Esperamos, portanto, que este artigo desperte o interesse pela produção de outros trabalhos, explorando novas nuances, acerca da entoação valorativa e do discurso polêmico, pois o enunciado é um objeto complexo, perpassado por muitas vozes, e para sua compreensão, torna-se importante o diálogo entre abordagens teóricas.

## REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco; SANTOS, Eliane P. O tema da enunciação e o tema do gênero no comentário online. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, SC, v. 10, n. 2, p. 79-80, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2013v10n2p78>. Acesso em: 3 set. 2023.

AMOSSY, Ruth. *Apologia da polêmica*. Tradução de Rosalice Botelho Wakim Souza Pinto *et al.* São Paulo: Editora Contexto, 2017.

AMOSSY, Ruth. As modalidades argumentativas do discurso. In: LARA, Gláucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lúcia; EMEDIATO, Wander (org.). *Análises do discurso hoje*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. v. 1, p. 231-254.

AXIOLOGIA. In: CONCEITO de. Disponível em: <https://conceito.de/axiologia>. Acesso em: 27 set. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. O discurso em Dostoiévski. In: BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013. p. 207-211.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização e tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

CABRAL, Umberlândia. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. *Agência de Notícias - IBGE*, Rio de Janeiro, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 18 ago. 2023.

CASEMIRO, Poliana. Pressão estética, ditadura da beleza e ataques virtuais: o que as críticas ao corpo de Paolla Oliveira - e a reação em defesa da atriz – revelam. *GI*, Rio de Janeiro, 29 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/12/29/pressao-estetica-ditadura-da-beleza-e-ataques-virtuais-o-que-as-criticas-ao-corpo-de-paolla-oliveira-e-a-reacao-em-defesa-da-atriz-revelam.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2024.

CAVALCANTE, Mônica M.; BRITO, Mariza A. P.; PINTO, Rosalice. Polêmica e argumentação: interfaces possíveis em textos midiáticos de natureza política. *Diacrítica*, Braga, PT, v. 32, p. 5-24, 2018. Disponível em: [https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/12217411/POL\\_MICA\\_E\\_ARGUMENTA\\_O.pdf](https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/12217411/POL_MICA_E_ARGUMENTA_O.pdf). Acesso em: 3 set. 2023.

DEAN, Brian. *Principais estatísticas sobre o Instagram: quantas pessoas usam e mais!* In: *SEMRUSH Blog*. Boston, 20 jan. 2023. Disponível em: <https://pt.semrush.com/blog/estatisticas-instagram/>. Acesso em: 5 set. 2023.

Disponível em:  
<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2023/03/14/discurso-antietarista-de-vencedora-do-osc-ar-vira-inspiracao-para-estudante-hostilizada-por-ter-mais-de-40-anos-exemplo-para-mim.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ESCOLAS de samba limitam idade para composição de alas e dividem opiniões na web. *GI*, Rio de Janeiro, 22 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2025/noticia/2024/08/22/escolas-de-samba-idade-ala.s.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2024.

ETARISMO: o que é e como isso afeta a vida das pessoas? *National Geographic: Brasil*, Nova Iorque, 15 mar. 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2023/03/etarismo-o-que-e-e-como-isso-afeta-a-vida-das-pessoas>. Acesso em: 18 ago. 2023.

FIORIN, José Luiz. *Os gêneros do discurso*. In: FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006. p. 60-76.

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, São Paulo, SP, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>

LINS, Maria da Penha Pereira; MARLOW, Rosani Muniz. Axiologia e linguística: uma reflexão sobre os valores sociais e a mentira no currículo de políticos. *PERcursos Linguísticos*, Vitória, ES,

v. 11. n. 29, p. 147-167, 2021. Disponível em:  
<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/36789>. Acesso em: 2 set. 2023.

MENEGASSI, Renilson José; CAVALCANTI, Rosilene S. M. Conceitos axiológicos Bakhtinianos em propaganda impressa. *Alfa: Revista de Linguística*, São José Rio Preto, v. 57, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/YkXtMWyVxQbTfjTy6nKQC4L/>. Acesso em: 2 set. 2023.

NASCIMENTO, Marcela Regina Vasconcelos da Silva. Multimodalidade e hipertexto: uma análise do site Hora do ENEM. *Entrepalavras*, Fortaleza, CE, v. 7, n. 1, p. 434-448, 2017. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/816/426>. Acesso em: 2 set. 2023.

NOVINHA. *In*: DICIO dicionário online de português. Disponível em:  
<https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=novinha>. Acesso em: 22 set. 2023.

PEREIRA, Danielle Ketley de Souza; BRITO, Mariza Angélica Paiva. Interação polêmica nos comentários da página do facebook “Quebrando o Tabu”. *Entrepalavras*, Fortaleza, CE, v. 10, n. 2, p. 1-22, maio/ago. 2020. DOI: 10.22168/2237-6321-21849

PEREIRA, Maiara Amorin; SANTOS, Eliane Pereira dos. O discurso outro na construção do gênero comentário online. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, RN, v. 12, p. e02318, 2023. DOI: 10.22297/2316-17952023v12e02318

SANTOS, Eliane Pereira dos. *Gênero comentário online: um enfoque axiológicodialógico do estilo*. 2018. Tese (Doutorado em Letras - Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2018.

SILVA, Luís Ricardo. Discurso antietarista de vencedora do Oscar vira inspiração para estudante hostilizada por ter mais de 40 anos: ‘exemplo pra mim’. *GI*, São Paulo, 14 mar. 2023. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2023/03/14/discurso-antietarista-de-vencedora-do-oscar-vira-inspiracao-para-estudante-hostilizada-por-ter-mais-de-40-anos-exemplo-pra-mim.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2024.

SUSANA Vieira ameaça processar quem chamá-la de velha: “acho preconceito”. Instagram: @grupocidadao190. Brasil, 29 maio 2023.

VEIAS saltadas no braço de Angelina Jolie chamam atenção; especialista explica a possível causa. *O Globo*, Rio de Janeiro, 1 set. 2024. Saúde. Disponível em:  
<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/09/01/veias-saltadas-no-braco-de-angelina-jolie-chamam-atencao-especialista-explica-a-possivel-cao.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2024.

VÍDEO de universitárias debochando de colega de 40 anos gera indignação: live CNN. São Paulo [s. n.], 2023. 1 vídeo (2 min.03). CNN Brasil. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=DmQ3NtKG3GU>. Acesso em: 18 ago. 2023.

VOLÓCHINOV, Valentin N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* [Círculo de Bakhtin]. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, Valentin N.; BAKHTIN, Mikhail. *Discurso na vida e discurso na arte: (sobre poética sociológica)*. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para uso didático]. New York: Academic Press, 1976. Versão inglesa de I. R. Titunik do original russo.